

Relato de experiência de estudantes de medicina: exercício de rastreio de câncer cervical e câncer de mama na atenção primária

Medical student experience report: cervical and breast cancer screening exercise in primary care

Maria Eduarda Oliveira

Layla Pires Silva

Kamila Duarte e Lima

Vittória Gleisla Pereira França

e-mail: maria.oliv.acad@gmail.com

DOI: <https://10.47224/revistamaster.v10i19.692>

RESUMO

A prevenção do câncer de mama e do colo do útero é uma prioridade nas políticas públicas de saúde no Brasil, estando entre as principais causas de morte de mulheres no País. O presente estudo objetiva descrever a participação de estudantes de medicina no atendimento às mulheres em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Itumbiara, com ênfase na aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade, especialmente no que diz respeito à saúde da mulher, à realização de Exame Clínico das Mamas (ECM) e à coleta de exames preventivos, como o Papanicolau. O estudo possui natureza descritiva, com abordagem qualitativa, no formato de relato de experiência, destaca a perspectiva construtivista do conhecimento, permitindo a integração entre a prática e a teoria, seguida de uma reflexão crítica sobre os resultados dessa aplicação. O projeto evidenciou os tabus que medeiam os exames ginecológicos, como a colpocitologia, e a Saúde da Mulher como um todo, mostrou-se estigmatizada, sendo o discente estimulado a desmistificar inverdades e pensar nos meios de promoção de conforto e segurança para as mulheres. Além do exercício acadêmico de colocar em prática técnicas dos ECM e exames preventivos. Por fim, o relato evidencia como a prática é importante para o processo de aprendizagem e ressalta a importância do enfoque à Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; Neoplasias de Mama; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The prevention of and cervical cancer is a priority in public health policies in Brazil. This study aims to describe the participation of medical students in the care of women in two Family Health Strategies (ESF) in the municipality of Itumbiara, with an emphasis on the practical application of the theoretical knowledge acquired at university, especially with regard to women's health, clinical breast examination (CBE) and the collection of preventive exams, such as the Pap smear. The study is descriptive nature, with a qualitative approach, in the form of an experience report, It emphasizes the constructivist perspective of knowledge, allowing the integration between practice and theory, followed by a critical reflection on the results this application. The project highlighted the taboos surrounding gynaecological exams, such as Pap smears, and Women's Health as a whole, was stigmatized, and the students were encouraged to demystify untruths and think of ways to promote comfort and safety for women. In addition to the academic exercise of putting ECM techniques and preventive exams into practice. Finally, the report shows how important practice is to the learning process and highlights the importance of focusing on Comprehensive Women's Health Care Women.

Keywords: Papanicolaou Test; Breast Neoplasms; Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a prevenção do câncer de mama e do câncer de colo do útero é uma prioridade nas políticas públicas de saúde no Brasil, refletida em programas nacionais de rastreamento e promoção de cuidados preventivos. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem implantado estratégias voltadas para a detecção precoce dessas patologias por meio do exame clínico das mamas (ECM) e da coleta de exames preventivos como o Papanicolau (Ministério da Saúde, 2010). Essas iniciativas têm como objetivo reduzir a mortalidade por essas doenças, que ainda representam uma das principais causas de óbito entre mulheres no país. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em particular, reforça a ampliação, qualificação e humanização no acesso universal a essas medidas de rastreamento (Brasil, 2004).

Os avanços científicos na oncologia e nas técnicas de rastreamento e tratamento precoces de neoplasias têm contribuído para redução das taxas de mortalidade. O desenvolvimento de melhores métodos de diagnóstico, como a citologia de alta precisão para a detecção do câncer cervical e a maior sensibilidade no Exame Clínico das Mamas (ECM) para a identificação de nódulos mamários, tem permitido o tratamento em fases iniciais, quando as chances de cura são significativamente maiores. O aumento da cobertura vacinal contra o HPV, um importante fator etiológico do câncer de colo de útero, também representa um avanço no controle da doença (Brasil, 2016).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha uma função estratégica na implantação dessas políticas e avanços. A UBS, enquanto porta de entrada do SUS, concentra grande parte das ações preventivas, oferecendo o ECM e a coleta do exame Papanicolau de forma acessível e contínua. As diretrizes nacionais, como a segunda edição do "Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama", do INCA (BRASIL, 2006), estabelecem que a APS é o local ideal para o rastreamento de cânceres, ao proporcionar cuidado longitudinal e integral, focado na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Assim, é importante salientar que a cobertura do ECM é recomendada a partir dos 40 anos e o exame Papanicolau para mulheres que já tenham tido relação sexual, com foco maior entre as idades de 25 a 64 anos, sendo essencial para a detecção precoce de alterações celulares e mamárias que podem evoluir em células cancerígenas (Ministério da Saúde, 2010).

Segundo Melo e colaboradores (2014), em um estudo realizado em uma ESF de Minas Gerais, é importante que médicos recém-formados tenham mais práticas nas unidades de saúde durante a graduação, para que adquiram competências mínimas necessárias para atuação. Essas experiências permitem que os futuros médicos desenvolvam habilidades clínicas essenciais, como a realização de exames físicos e a interpretação de resultados, além de promover um entendimento mais profundo sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce na saúde pública. Ao se integrar às equipes de saúde da família, os estudantes também vivenciam o trabalho interdisciplinar e compreendem a dinâmica do SUS em sua totalidade, o que fortalece sua capacitação, sua humanização e sua responsabilidade como futuros profissionais de saúde (Souza, 2019).

Este relato de experiência tem por objetivo descrever a participação de estudantes de medicina no atendimento às mulheres em duas ESF do Município de Itumbiara, com foco na vivência dos estudantes frente à aplicação da teoria, aprendida na Faculdade de Medicina, na saúde da mulher e a capacidade de realização de ECM e coleta de exames preventivos. Portanto, para tal explanação, este trabalho irá relatar as atividades realizadas pelos estudantes e discutir a importância do aprendizado prático no contexto da APS, destacando a relevância dessas práticas para a promoção da saúde, na atenção integral à saúde da mulher, e prevenção do câncer entre as usuárias do SUS.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência. Tal metodologia é de suma importância, pois ressalta a concepção construtivista do conhecimento no ato de aplicar na prática o que é visto na teoria e depois refletir criticamente sobre os resultados dessa aplicação (Varga, 2009).

Assim, a experiência foi realizada em um contexto de unidade de saúde local situada no município de Itumbiara, Goiás, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) 06 e ESF 02, durante os meses de setembro e outubro de 2024, período em que foram conduzidas ações de rastreamento para câncer de mama (CM) e câncer de colo de útero (CCU) como parte de uma campanha de prevenção em um projeto de extensão denominado „Saúde em Foco: Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Câncer de mama“, relacionado com a intensificação da saúde da mulher no outubro rosa.

A unidade de saúde dispunha de infraestrutura adequada para a realização dos exames clínicos de mama e atendimentos, com consultórios apropriados e equipamentos básicos necessários para coleta do exame preventivo. Quanto à periodicidade das atividades, ocorreu ao longo do mês de setembro e outubro, uma vez por semana, em dias previamente agendados com os docentes responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes de medicina e a enfermeira gestora da respectiva unidade.

À vista disto, participaram da ação, mulheres com 40 anos ou mais para o exame clínico das mamas e as mulheres que já tiveram início da vida sexual para o exame preventivo, conforme as diretrizes de rastreamento para câncer de mama (Ministério da Saúde, 2010) e de colo de útero (BRASIL, 2016) do Ministério da Saúde, e que estivessem presentes na unidade de saúde durante os dias da campanha. Excluíram-se do estudo mulheres que já tivessem realizado exames de mama e mamografias ou preventivo em menos de um ano, além daquelas que recusaram a participação. O número final de participantes foi determinado pela disponibilidade das pacientes durante o período de coleta.

Deste modo, o projeto foi realizado através da participação de 15 estudantes de medicina, após formação teórica e prática, adquiridas no curso, por profissionais especialistas, no 5º período na unidade curricular de Interação Comunitária (IC) com aulas expositivas e treinamentos no centro de simulação realística da Faculdade de Medicina Zarns de Itumbiara. Os discentes, intercalados em grupos de 5 em cada semana, realizaram os exames clínicos de mama nas pacientes e coleta de material do exame preventivo, sempre sob supervisão de preceptores especialistas na área.

Além disso, os alunos também realizaram atividades de educação em saúde, de forma individualizada, fornecendo orientações sobre o autoexame de mama e discutindo sinais de alerta para o câncer de mama e também do câncer de colo do útero, alertando para periodicidade dos exames. Durante a coleta, foram utilizados formulários para registrar os achados dos exames clínicos e encaminhamentos feitos para exames complementares, como mamografia, ultrassonografia e biópsia quando necessário. A Política Nacional de Saúde de Atenção Integral à Saúde da Mulher preconiza que o Câncer de Colo de Útero (CCU) possui uma história natural da doença conhecida, de evolução lenta, possível de rastreamento, detecção precoce e, quando percebido inicialmente, tratamento com bom prognóstico (Ministério da Saúde, 2004).

O exame preventivo é recomendado para mulheres que já tenham iniciado vida sexual e de faixa etária entre 25 a 64 anos, sendo feito anualmente nos dois primeiros anos e, com resultado sendo negativo consecutivamente para lesões precursoras de câncer, é indicado a cada três anos. A contraindicação quanto ao teste é estar no período menstrual e ter tido relações sexuais no dia anterior (Brasil, 2022). No entanto, parte relevante das mulheres se recusaram inicialmente a realizar a colpocitologia oncótica, não

devido às contraindicações, mas sim por frases comuns, como: “não me preparei”, “não estou depilada” e ainda “estou com vergonha”. Dessa maneira, o discurso seguinte advinha uma promessa de voltar mais tarde ou outro dia, as quais majoritariamente demoram ou até mesmo não voltam.

É válido ressaltar que se observou nitidamente o estigma que permeia os exames de Papanicolau e o toque das Mamas, associados a sentimentos nas pacientes de medo por julgamento, vergonha e desconforto, devido à complexidade e escrúpulos em relação ao assunto da sexualidade feminina. Consequentemente, existe uma falsa associação entre os testes ginecológicos e tópicos morais e comportamentais (Santos; Gomes, 2022).

Mediante ao tal fato, os exames são negligenciados, sobretudo de rastreio do CCU, sendo a quarta causa mais prevalente de mortes de mulheres no Brasil (Silva *et al.*, 2021; BRASIL, 2022). Para superar essas barreiras, os estudantes buscaram por um acolhimento humanizado, criação de vínculo e prezando substancialmente pela privacidade dessas mulheres, de maneira que trouxesse segurança e a mínima sensação de aflição nas participantes. Desta forma, usa-se a abordagem baseada na Medicina Centrada na Pessoa, obtendo comunicação transparente, escuta ativa, estímulo de cooperação, cordialidade e respeito, entendendo a integralidade de determinantes que atravessam cada uma das usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ribeiro; Amaral, 2008).

A ação foi baseada na necessidade de prática da teoria aprendida na IC. O foco esteve no atendimento com excelência, visando à técnica adequada e o atendimento humanizado nas atividades realizadas. Em relação ao público alvo, a aceitação do ECM foi maior, se comparado com o exame preventivo. Quanto à aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto, houve maior segurança na realização dos exames e mais facilidade na comunicação, conforme aconteciam as abordagens e atendimentos. A ação foi conduzida respeitando os princípios éticos, com as pacientes sendo informadas sobre os procedimentos e acompanhadas pela enfermeira da ESF, certificando-se de uma parceria eficaz entre rede de ensino médico e rede da Atenção Primária à Saúde (APS).

A adesão e participação das mulheres não foi quantificada. Ainda assim, pôde experimentar-se da aplicação do exercício de diálogo, clareza e compreensão sobre Saúde da Mulher pelos alunos, mediante a busca pela adoção por parte das pacientes para com o projeto. Ademais, os médicos, principalmente recém-formados, apresentam inseguranças significativas para abordar o assunto sobre o cuidado da mulher por fatores como lacunas na formação, falta de experiências em pontos multifatoriais que envolve o sexo feminino, desde comunicação, prática e desenvolvimento do próprio desconforto (Andretto *et al.*, 2022; Alcade-Rubio *et al.*, 2020).

3 CONCLUSÕES

Portanto, destaca-se a importância da execução do projeto para formação acadêmica, por meio da prática da execução dos exames, da percepção dos determinantes sociais, do

desenvolvimento interativo com as pacientes diante de tabus sociais e necessidade de criação e vínculo. Além da colaboração para saúde da população feminina de Itumbiara- GO utilizadora dos serviços das ESF 02 e 06, com ampliação da possibilidade de realização, distribuição de informações e, concomitante, decrescendo mitos sobre a Saúde da Mulher e o rastreio do câncer cervical e câncer de mama.

Desta forma, obteve-se desdobramentos positivos para aprendizado médico, com técnica dos exames, interações multiprofissionais e aperfeiçoamento da comunicação seja com os usuários da rede, seja com os outros profissionais da saúde - os quais, ambos, o contato se intensifica conforme a passagem nos vários cenários que permeiam a saúde integral e universal pregada pelo Sistema Único de Saúde.

Soma-se ainda a precariedade de informações e preconceitos que atravessam o assunto da saúde feminina e os exames ginecológicos, como o Papanicolau, ressaltando a importância da educação em saúde e diálogo de forma individualizada, treinando também a capacidade de orientação dos estudantes. Indubitavelmente, existe a necessidade dessa extensão de acessibilidade aos testes e a desmistificação dos mesmos, além do treinamento dos discentes em medicina. Por fim, é significativamente proveitoso, uma vez que o pensamento crítico, analítico, humanizado e a teoria são de fato exigidos dos estudantes.

4 REFERÊNCIAS

ALCALDE-RUBIO, L. et al. Gender disparities in clinical practice: are there any solutions? Scoping review of interventions to overcome or reduce gender bias in clinical practice.

International Journal for Equity in Health, v. 19, n. 1, 22 set. 2020.

ANDRETTO, N. J. et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre cuidados ginecológicos: prevenção de câncer de mama e colo uterino. **Brazilian Journal of Development**. v.8, n.10, p.68811-68828, 2022.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53437/39703>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. Saúde e Vigilância Sanitária. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>.

Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2 ed., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastramentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1 ed. p. 46-48, Brasília, 2004. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 10 out. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - n°13. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_cancer_colo_uterio_mama.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

MELO, V. H. et al. Dificuldades dos médicos que atuam na Estratégia Saúde da Família de Minas Gerais para proverem atenção à saúde das mulheres. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p. 3-12, 2014. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/550/610> Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Primária: Rastreamento do câncer de mama**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. p. 71-73, Brasília, 2010. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

RIBEIRO, M. M. F.; AMARAL, C. F. S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 90–97, 1 mar. 2008.

SANTOS, J. N. DOS; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 19 abr. 2022.

SILVA, V. M. *et al.* Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame Papanicolau: Revisão de Literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v.8, p. 326-340, 2021.

SOUZA, M. C. M. *et al.* Unidade de Saúde da Família: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 4, n. 00, 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/1404>. Acesso em: 10 out. 2024.

VARGA, C. R. R. *et al.* Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 291-297, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9gyzGbQcN6LFWVKnXRLSRRq/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.